

Emin MAMMADOV

# CONTINUANDO A TRADIÇÃO DE ACABAMENTO DECORATIVO DAS ARMADURAS DO AZERBAIJÃO

Poucos ícones históricos podem se igualar ao poder evocativo da armadura medieval do Cáucaso. Por gerações, as carapaças de ferro, cobre e aço que sobreviveram à deterioração do tempo encantaram soldados, colecionadores, estudantes e o público em geral.

Forjado em grande parte com folhas de ferro, batido com martelo e estacada em elaboradas esculturas de defesa, a armadura do guerreiro serviu para ele de várias maneiras importantes.

Primeiro, foi feito um arreo móvel que evoluiu para atender a novas armas e táticas no final da Idade Média e no início do século XX.

O arreo do guerreiro também servia como um tipo de seguro de vida, já que a incrível despesa de uma armadura completa da cabeça aos pés atestava sua capacidade de pagar um resgate se capturado em vez de enfrentar a morte, muitas vezes cometida aos menos afortunados.

Olhando para a estrutura do arreo em exibição em um museu do Azerbaijão, não é preciso muita imaginação para se ver transportado de volta ao tempo para o passado. Então, como agora, a armadura do guerreiro simbolizava sua destreza, sua posição social, sua nobreza potencial de propósito.

Esta conexão entre nossas sensibilidades modernas e o longo romance do passado foi fundada em uma poderosa oficina de artesão por Emin Nadir oglu Mammadov. Para Emin, a armadura fornece uma conexão tangível com ideais que poderiam existir como meras palavras, aterrando esses ideais em uma realidade que podemos apreender em virtude da habilidade do armeiro. Por meio de sua arte, ele conseguiu se comunicar através dos tempos, ancorando os ideais cavalhei-



rescos do Cáucaso à folha de ferro e prata que é seu meio e, por meio dessa folha, a nós.

É na prática da sua arte, por meio do uso de martelo, forja e estaca, que Emin pode fazer mais do que simplesmente moldar o aço do jeito que ele quiser. Se um armeiro artista for habilidoso o suficiente, ele pode forjar algo ideal, algo da essência de seu patrono e esculpir a armadura igual a uma obra de arte. Se ele conseguir capturar essa "faísca" indescritível, combinando a função







do armeiro com a essência do personagem que transmite uma mensagem através dos tempos, ele cria arte, assim como uma pintura ou escultura fina preserva a alma do sujeito.

A fama do aço oriental de Damasco durou por quase dois milênios. Suas características estéticas e superioridade funcional sobre outros metais usados na fabricação de armas e ferramentas afiadas foram suas marcas. Contos sobre sua capacidade de cortar ao meio um lenço de seda flutuante ou de fender um capacete de aço sem virar sua ponta continuaram com essa reputação. Os esforços para produzir aço de alto carbono semelhante continuam até hoje.

Emin revisou e resumiu a literatura pertinente que trata dos aspectos históricos, técnicos e artísticos do aço Damasco oriental e mecânico.

Nas espadas Safavid feitas de aço de Damasco Oriental, o padrão mais famoso é comumente referido como "Qirkh Nardivan", também conhecido como "Escada do Profeta Maomé". A terminologia da "escada de Maomé" carrega uma implicação religiosa.

Os safávidas davam grande importância ao desenvolvimento de armamento frio e estabeleceram muitos centros de artesanato em torno de seu reino.

Emin vem de uma família conhecida no Azerbaijão: seu avô era um músico talentoso tocador de tar, um artista nacional do Azerbaijão Haji Mammadov, que tem representado o país em vários concertos nacionais e internacionais e foi a primeira pessoa a tocar composições clássicas europeias no instrumento nacional do Azerbaijão Tar. Ele também era chefe do hospital N5 em Baku. Seu outro avô, Mobil, era professor da Academia Agrícola de Ganja, uma pessoa muito ligada à natureza e às tradições.

Emin enfrentou muitas dificuldades para coletar informações iniciais, materiais sobre o assunto, pois a maioria dos artesãos que praticavam esta magnífica arte milenar já faleceram ou trabalharam em outros lugares. A única luz minúscula no final daquele túnel escuro era uma lenda de armas e armaduras do Cáucaso no Museu Histórico do Azerbaijão, Sara Khanum, responsável pelo Fundo de Armaduras no início dos anos 1990. Seu olhar experiente captou imediatamente o talento de um jovem e ela gentilmente concordou em dar aulas primárias (principalmente teóricas) para Emin. Infelizmente, depois de sua triste morte, o Museu de História perdeu o único especialista nessa área, sem um substituto decente em termos de conhecimento e experiência.



Emin visitou muitos países e regiões, aprendeu várias técnicas e estilos de fabricação de armas com os ferreiros remanescentes. Ele estava especificamente orgulhoso de ser aluno das escolas de gravura de A. Volovik e A. Danelia. Essa arte é composta por vários ramos: o trabalho de um ferreiro, o trabalho com prata, um pouco de trabalho em madeira e, por último, mas não menos importante, o talento natural para pintar e ter uma visão clara.

Para Emin, o armamento tradicional do Cáucaso, uma obra de arte singular em aço e prata, pode ser apreciado de vários pontos de vista. Sua funcionalidade como arma é notável, assim como a sofisticada metalurgia e o pensamento científico utilizado pelo ferreiro. Além do formato da espada em si, entre os elementos estéticos mais críticos estão as diferentes estruturas e formas cristalinas do aço.

Artisan acredita que também há uma conexão íntima entre a espada e nossa história, já que suas características foram moldadas em resposta a eventos históricos. Além disso, é fascinante conhecer e aprender com os artesãos modernos que ainda produzem essas lâminas.

As armas que ele fabrica seguem estritamente uma linha da tradicional escola de artesãos da Região do Cáucaso: são notáveis tanto como arma quanto como objeto de arte. Seu design evoluiu ao longo dos séculos para cortar bem e com eficiência. As características que

o tornam tão eficaz como arma também o conferem a qualidades estéticas atraentes.

Emin espera fornecer uma introdução abrangente à fabricação de espadas tradicionais, a fim de ajudar os jovens que têm interesse nesta arte sagrada a examinar e apreciar essas obras de arte inimitáveis e continuar sua paixão no futuro.

Visitando muitas lojas de antiguidades em Baku, Emin se deparou com muitas obras de arte, mas a maioria delas estava em péssimas condições. Os proprietários foram forçados a vender peças de prata durante os



tempos difíceis da Segunda Guerra Mundial ou não cuidaram delas por não considerarem necessário ...

Portanto, caminhar nessa direção não foi um passo fácil, pois envolveu muitos gastos financeiros e dificuldades. Infelizmente, o governo nunca apoiou ferreiros talentosos que trabalharam neste minúsculo nicho sagrado da arte ...

Com o tempo, Emin Mammadov foi selecionado para ser estudante na Universidade Christian Albrecht de Kiel, na Alemanha, ele concluiu sua graduação, tornou-se PhD e foi trabalhar no exterior, pois era difícil conseguir um emprego decente sem ajuda em Baku.

Depois de um tempo, as obras de Emin se tornaram mais conhecidas do público. Suas espadas estão em 2 museus no Canadá e Israel, algumas de suas espadas shashka estão em coleções particulares de pessoas conhecidas como Andrey Yastrzhemskiy (ex-conselheiro do primeiro Presidente russo) e entre outras pessoas.

Alexander Volovik, um conhecido artista de gravura do Azerbaijão gentilmente guiou Emin em várias maneiras de criar uma plataforma para ornamentos e padrões: ele levou Emin junto com outros alunos para as regiões, muitas vezes para lugares onde muitas pessoas nunca vão. Por causa disso, Alexandre estabeleceu um elo espiritual que permite criar obras-primas, desde que um talento se esforce para atingir o objetivo ...

Emin Mammadov vive e trabalha em Calgary, Canadá. Além de sua formação e profissão em engenharia, ele continua sua arte agora tentando conectar suas raízes na fabricação de armas da cultura canadense.

O ferreiro artesão não deixa nenhuma mostra significativa de armas sem sua participação, recebendo alto reconhecimento na Knife Making Guild (Canada). Apesar de estar relativamente longe de sua cidade natal, ele continua a manter bons contatos com ferreiros locais no Azerbaijão e os orienta de várias maneiras para assegurar o desenvolvimento do artesanato e sua apreciação.

Emin vê futuro promissor nas obras exclusivas de Saftar Akhmedov, Elmar Jaffarov, nas habilidades de Ruslan Aliyev (artista de scrimshaw) e Zaur Aliyev (polimento e afiação). O artista acredita que há uma grande necessidade de apoio governamental para desenvolver o artesanato de espadas no Azerbaijão, estabelecer bolsas e competições para jovens ferreiros. Por outro lado, as atuais normas jurídicas que “regem” esse campo estão longe de ser realistas e práticas.

Embora o governo tenha permitido que certos artesanatos continuassem a serem feitos no final dos anos



80, algumas restrições foram postas em prática que ainda se aplicam e infelizmente estão mais piores hoje ... Não há literalmente distinção entre facas usadas por bandidos e arte em metal de nossos ancestrais. Então tem que ter uma mente aberta sobre esse tipo de legislação no Azerbaijão e apreciar a arte de ferreiros e artistas talentosos se nosso governo perceber a importância do desenvolvimento de uma arte antiga como essa e vê-la crescer no futuro ...

A fim de mudar a atual situação devastadora, Emin pede ao Ministério da Cultura do Azerbaijão que estabeleça procedimentos claros para artesões que trabalham com metal. Ele também sugere que o Ministério da Cultura proponha um sistema de licenças para artesões de facas e espadas. Este sistema irá garantir a simplicidade e prosperidade do mercado de talentos e trará a arte da fabricação de espadas, senão aos mesmos níveis do período Safavid, mas ao passo que estará mais perto disso ...

Além disso, eles podem e devem ser usados como presentes de alto valor para visitas internacionais de funcionários do nosso governo, bem como para missões diplomáticas no exterior ...

Emin Mammadov sendo um otimista em seu caráter, espera que este artigo ajude de certa forma a estabelecer uma nova “ponte” entre artistas e jovens talentos de nossa república e aqueles que trabalham no exterior e o Ministério da Cultura do Azerbaijão. ✨